

<b>REGISTRO DE REUNIÃO</b>	
<b>Data:</b>	08/01/2026
<b>Reunião:</b>	1ª Reunião do GTA OH
<b>Grupo:</b>	Grupo de Trabalho Permanente de Acompanhamento da Operação Hidráulica
<b>PARTICIPANTES</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>
Alan Vaz Lopes	ANA
Andre Luiz Sanchez Navarro	SP Águas
Angelita Monteiro	SP Águas
Antônio Augusto Borges de Lima	ANA
Antonio Ednaldo Souza Oliveira	AGEVAP
Aparecida Vargas	ABRAGEL
Aurildo Xavier dos Santos	SABESP
Beto Fortes	HCC3
Caio Henrique Alves De Oliveira	Auren Energia
Caroline Teixeira Lopes	CBH MPS
Celso Junior	FCCSA
Claiton de Jesus Barbosa	cjbarbosa@sp.gov.br
Daiane dos Santos	AGEVAP
Dayana Martins Nunes	ONS
Diogo de Albuquerque Costa Azevedo	Light Energia
Edilson Andrade	SP Águas
Eduarda Fracassi Ferreira	Auren Energia
Eduardo Dantas	CEDAE
Eduardo de Araujo Rodrigues	eduardo.araujo@meioambiente.mg.gov.br
Elias Adriano	AJADES
Elton Abel	CEDAE
Fabiano Rodrigues Teixeira	Sindicato Rural de Cruzeiro
Fabrine Reis	Prefeitura de Valença
Fernanda Taukeuti	SABESP
Francisco Rabello	SAAE Jacareí
Heitor Soares Moreira	SEMAD
Jaqueline	CEDAE
Joao Luiz Gomes Teixeira	Light
João Gomes	CBH BPSI
Jorge Rossi	CEDAE
Izabela Andrade	INEA
Jose Roberto Schimdt	CETESB
Josielton da Silva Santos	SP AGUAS
Júlio César Ferreira	AGEVAP
Larissa Costa	SEAS
Leonardo Tristao Chargel	ONS
Lincoln Sergio Vieira Alves Barreto	Light
Lorena Souza	Prefeitura Municipal de Resende
Luciano Nobrega Rodrigues Xavier	ANA
Lude Quieto Viana	Light
Luis Felipe Cesar	Convidado

Luiz Fernando Lozove	Axia Energia
Marcelo Belassiano	Axia Energia
Marcelo Ricco	CSN
Marcelo Roberto Rocha De Carvalho	Axia Energia
Marcelo Tannus	SAAE Aparecida
Mariana Santos Suzano	AGEVAP
Maria Aparecida Borges	ABRAGEL
Marina de Assis	AGEVAP
Moema Versiani	SEAS/RJ
Nelma Biondi	Prefeitura de Redenção da Serra
Paulo Diniz	ONS
Paulo Rodrigues De Souza	Auren Energia
Rafael Porto	UFF
Raissa Caroline Galdino da Silva	AGEVAP
Renato Veneziani	CBH PS
Roberta Abreu	AGEVAP
Thais Nascimento	Prefacio
Thales Fonseca de Abreu	Light Energia
Valdir Augusto Ribeiro Dos Santos	Auren Energia
Vera Lucia Teixeira	SAAE Barra Mansa
Vinicius Granadier	Auren Energia
Zelia Pereira	Convidada

**Tipo:** Videochamada

**Local:** Google Meet

## RELATO DA REUNIÃO

### 1. Análise das condições hidrológicas e de armazenamento da Bacia do Rio Paraíba do Sul

A Sra. Larissa Costa (SEAS) cumprimentou os presentes e informou que a reunião foi convocada em caráter de urgência, diante do período atipicamente seco que a Bacia do Rio Paraíba do Sul vem enfrentando. Após a apresentação da ordem do dia, ressaltou a importância de compartilhar essas preocupações com os participantes que não estiveram presentes na última reunião do GAOPS.

Em seguida, o Sr. Paulo Diniz (ONS) iniciou sua apresentação e destacou que a condição hidrológica desfavorável não se restringe à Bacia do Paraíba do Sul, mas afeta grande parte da Região Sudeste. Informou que os volumes de chuva registrados permanecem abaixo da média histórica e que o cenário regional permanece crítico, com reflexos diretos na bacia.

O Sr. Paulo Diniz iniciou a apresentação sobre as condições hidrológicas da Bacia do Rio Paraíba do Sul, informando que o período entre novembro e janeiro é, historicamente, caracterizado pelo aumento da vazão natural. No entanto, ao comparar os dados dos últimos meses de 2025 e início de 2026, observou-se a ausência da ascensão típica para essa época do ano. Destacou, ainda, que a vazão atualmente registrada se encontra abaixo daquela observada na pior série histórica, referente ao ano de 2014.

Quanto aos impactos desse cenário, informou que o armazenamento equivalente do sistema se encontra em trajetória de redução, totalizando 34,21%. O reservatório de Funil apresentou leve recuperação em dezembro, seguida de nova queda, encontrando-se próximo de 25% de volume útil. Diante desse cenário, o GAOPS acordou em o ONS solicitar à ANA autorização para operação temporária até o limite de 20%, caso a condição desfavorável persista.

Os reservatórios de cabeceira: Paraibuna, Jaguari e Santa Branca, vêm operando com defluências elevadas para compensar a redução de Funil, o que impede sua recuperação. Ressaltou que, até 16 de janeiro, não há previsão de chuvas significativas e que as projeções posteriores apresentam elevado grau de incerteza. Enfatizou que eventual recuperação das condições operativas depende da reversão do balanço hídrico, com afluições superiores às defluências, situação que ainda não foi observada.

O Sr. Paulo Diniz destacou, ainda, que ajustes operacionais só poderão ser implementados com pleno conhecimento das limitações das captações municipais, as quais devem ser avaliadas com base em cotas de nível, e não nas vazões liberadas pelas usinas.

Após a apresentação, foi aberto espaço para questionamentos. A Sra. Lorena Souza (Prefeitura Municipal de Resende) questionou os riscos da operação do reservatório de Funil em 20%. O Sr. Paulo Diniz esclareceu que, à luz da experiência da crise hídrica de 2014, não há impedimentos do ponto de vista elétrico para a operação em níveis iguais ou inferiores a esse patamar.

A Sra. Maria Aparecida Borges (ABRAGEL) observou que, nessas condições, o reservatório não consegue se recuperar durante o período seco. O Sr. Paulo Diniz ressaltou que a operação crítica ocorre justamente ao final do período seco, quando, a partir de determinado nível, o reservatório de Funil passa a apenas repassar as vazões provenientes das cabeceiras, cuja recuperação é prioritária.

Na sequência, o Sr. Jorge Rossi (CEDAE) questionou as previsões hidrológicas para os próximos três meses, considerando que o volume armazenado pode demandar a adoção de medidas de proteção.

## **2. Relato dos usuários sobre a situação das captações da Bacia do Rio Paraíba do Sul**

A Sra. Vera Lúcia Teixeira (SAAE Barra Mansa) relatou dificuldades significativas enfrentadas no período do Natal, mesmo com a utilização do flutuante cedido pelo CEIVAP em 2014. Informou que o equipamento não pôde operar adequadamente em razão de limitações estruturais, restrições de fornecimento de energia e impossibilidade de posicionamento das bombas no centro do rio, sendo possível sua operação apenas próxima à margem, o que reduz a eficiência em situações de baixa lâmina d'água. Ficou acordado que o município encaminhará ao Sr. Paulo Diniz registros contendo data, horário, cota observada e condições operacionais para análise.

O Sr. Francisco Rabello (SAAE Jacareí) informou que o município não apresentou problemas operacionais, em função dos investimentos realizados em sistemas auxiliares de captação, capazes de acompanhar as variações do nível do rio.

O Sr. Aurildo Xavier (SABESP) relatou dificuldades pontuais em captações localizadas a jusante do reservatório de Santa Branca durante o período do Natal e informou que os dados telemétricos e operacionais estão sendo consolidados para envio à AGEVAP.

A Sra. Jaqueline (CEDAE) comunicou que a operação segue sem intercorrências e que estão em andamento ações de monitoramento, bem como melhorias nos sistemas de macro e micromedição.

O Sr. Renato Veneziani (CBH-PS) destacou a necessidade de estabelecimento de um procedimento padronizado de comunicação prévia em situações de redução de defluências.

O Sr. Paulo Diniz (ONS) reforçou que as decisões operacionais devem ser fundamentadas em informações confiáveis de cotas mínimas seguras, associadas a postos telemétricos próximos às captações.

A Sra. Larissa Costa (SEAS/RJ) recomendou que cada unidade operacional acompanhe de forma contínua os postos telemétricos próximos às suas captações, a fim de conhecer as cotas hídricas de referência. Por sua vez, o Sr. Elias Adriano (AJADES) ressaltou que essa medida não configura uma

solução preventiva para a redução das vazões dos reservatórios, mas sim uma ação de caráter precatório e de alerta para os municípios.

Neste sentido, ficou acordado que os usuários buscariam analisar a cota/ nível do rio necessária para captação no local da estação e na estação de monitoramento telemétrica mais próxima, e encaminhariam tal informação ao CEIVAP.

### **3. Atualização dos contatos do Protocolo de Emergência dos Usuários da Bacia do Rio Paraíba do Sul**

A Sra. Larissa Costa (SEAS/RJ) apresentou o Protocolo de Comunicação Emergencial utilizado nos anos de 2014 e 2015, destacando sua relevância e a necessidade urgente de atualização frente ao cenário atual. Explicou que o documento contempla fluxos de acionamento, listas de contatos e diretrizes de comunicação entre usuários, operadores, ONS e ANA em situações críticas de captação e de níveis reduzidos do rio.

Ficou acordado que a AGEVAP encaminhará o documento a todos os usuários e concessionárias para atualização dos contatos institucionais, telefones de plantão e responsáveis técnicos, cabendo ao CEIVAP consolidar a nova versão do Protocolo a ser adotada em 2026.

A Sra. Larissa Costa mencionou que o GTAOH dará continuidade ao monitoramento sistemático das condições hidrológicas da bacia, com especial atenção às regiões de cabeceira e aos volumes dos reservatórios. Definiu-se que qualquer alteração relevante no cenário hidrológico ou na estratégia operacional será prontamente comunicada aos membros do grupo.

Informou, ainda, que a próxima reunião está prevista para fevereiro de 2026, conforme o calendário do CEIVAP. Desta forma, a próxima reunião foi pré-agendada para o dia 9 de fevereiro de 2026, às 14h30min, conforme definido pelo Grupo. Não havendo outros assuntos a serem tratados, a reunião foi encerrada.

<b>Início:</b>	14h04min	<b>Encerramento</b>	15h59min
<b>Registro da reunião elaborado por:</b>	AGEVAP		